

Apresentação

Marina Monteiro Machado*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Claudio Miranda Correa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Internacional Celso Furtado
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Caras e Caros leitores,

Sejam bem-vindas e bem-vindos à trigésima oitava edição da *Revista Maracanan*, publicação científica quadrimestral editada pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Neste número, além do financiamento indireto por meio do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), importante subvenção para a manutenção do Sistema Nacional de Pós-graduação e dos periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento no Brasil, contamos com o financiamento direto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no âmbito da chamada n.º 23/2024 – Programa Editorial. Agradecemos ambas agências, sublinhando que sem iniciativas amplas e diversificadas de auxílios financeiros, a pós-graduação perde dinamismo, qualidade e capacidade de impacto social.

* Editora Associada da *Revista Maracanan*. Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Econômicas e Programa de Pós-graduação em História. Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Vice-Coordenadora do INCT-Proprietas; Jovem Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ e bolsista Prociência pela UERJ. E-mail: marina.machado@uerj.br
 <https://orcid.org/0000-0001-7093-3904>  <http://lattes.cnpq.br/5955676567988660>

** Editor Assistente da *Revista Maracanan*. Bolsista de Treinamento e Capacitação Técnica FAPERJ da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Secretário Executivo do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento. Mestre em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: correa.claudio@posgraduacao.uerj.br
 <https://orcid.org/0000-0003-0818-7183>  <http://lattes.cnpq.br/6904705846004432>

Abrimos a edição com a tradução **História rural em perspectiva comparada: a tradição historiográfica francesa no contexto europeu**, de Laurent Herment, diretor de pesquisa na École des Hautes Études em Sciences Sociales, França. O texto está originalmente publicado como introdução do livro *L'histoire rurale française au regard de l'Europe* (EHESS, 2019). No artigo, Herment realiza uma revisão historiográfica da história rural na França, destacando suas contribuições e os desafios enfrentados para estabelecer um diálogo mais amplo com outras historiografias europeias. O autor argumenta que, embora a tradição francesa, impregnada pela influência da escola dos *Annales*, tenha desempenhado um papel pioneiro em áreas como a demografia histórica e a climatologia, ela também sofre com a fragmentação resultante do predomínio de estudos regionais. Essa fragmentação limita a capacidade de engajamento com abordagens integradoras desenvolvidas em contextos anglo-saxões e neerlandeses, por exemplo. Assim, propõe-se que a renovação desse campo de estudos deva ser realizada a partir de um diálogo que articule processos locais com escalas históricas mais amplas.

Em seguida, a primeira porção de artigos originais desta edição explora diferentes facetas da história intelectual e da historiografia, destacando trajetórias individuais e debates conceituais que influenciaram a produção histórica e cultural. Com abordagens que dialogam entre si ao enfatizar a potência transformadora da produção intelectual, os textos convidam à reflexão sobre o papel dos indivíduos, das ideias e dos acervos na construção da história. O artigo **“A obra dele é a minha própria”: Lêda Boechat, a historiografia brasileira e o espólio de José Honório Rodrigues**, de Ilda Renata Andreatta Sesquim, propõe um resgate da atuação de Lêda Boechat na construção da memória e da permanência da obra de José Honório Rodrigues. A autora revela como, ao organizar e preservar o espólio literário do historiador, Lêda assegurou a sobrevivência intelectual de seu marido e contribuiu ativamente para a historiografia brasileira, ainda que de forma frequentemente invisibilizada. Seguidamente, **História cultural e arte: do flerte inocente à relação estável (Warburg e Benjamin)**, de Carla Mary S. Oliveira, apresenta uma reflexão sobre os encontros e desencontros entre a História Cultural e a Arte, a partir do diálogo teórico entre Aby Warburg e Walter Benjamin. A autora analisa como as contribuições desses pensadores tensionam e expandem os limites tradicionais da história cultural, propondo novas perspectivas para enfrentar a fragmentação do passado e compreender a realidade contemporânea. Ainda, Rachel Gomes de Lima, no artigo **Luiz Gama: a educação como princípio da dignidade humana e isonomia no Brasil Imperial**, examina a defesa da educação como direito fundamental na obra crítica do advogado, jornalista e abolicionista Luiz Gama. O texto analisa como, em meio às contradições do liberalismo imperial brasileiro, Gama mobilizou a educação como instrumento de dignidade e igualdade, articulando uma luta política e intelectual em favor da cidadania dos escravizados e seus descendentes.

A segunda porção de textos reúne contribuições que exploram os cruzamentos entre a produção literária e os processos históricos, investigando como textos ficcionais, ensaísticos e documentais expressam e moldam representações sociais, culturais e políticas ao longo do

tempo. São três trabalhos que revelam o potencial da literatura como fonte histórica e como prática que participa ativamente da construção de identidades, disputas simbólicas e interpretações do passado. O artigo **Legados modernistas: a literatura paraense e seus contributos para a construção da identidade alimentar de Belém do Pará**, de Taynah Meira de Moraes, investiga o papel da literatura modernista paraense na valorização das práticas alimentares regionais, com destaque para a atuação da Academia do Peixe Frito. Por meio da análise de obras literárias e fontes visuais, a autora demonstra como esses escritores exaltaram os sabores e o cotidiano local, contribuindo para a constituição de uma identidade alimentar amazônica. Em **Sobre literatura, leis imperiais e as terras originárias**, Helena Azevedo Paulo de Almeida analisa a interseção entre o discurso jurídico e a produção literária no Brasil imperial. O artigo examina as duas principais leis que afetaram os povos indígenas – o Regulamento das Missões (1845) e a Lei de Terras (1850) – em diálogo com a literatura romântica que tematizou o indígena. Ela propõe que há uma intensa circularidade entre as ideias políticas e os textos literários, ampliando a compreensão sobre as disputas simbólicas e jurídicas em torno da terra e da identidade nacional. Ainda, Diego José Fernandes Freire, em **“Vim da terra, sou da terra e quero continuar da terra”: a experiência ficcional de retorno ao engenho nos relatos de viagem de José Lins do Rego (1952–1957)**, explora a dimensão poética das viagens empreendidas e narradas por José Lins do Rego. A partir da análise de dois relatos de viagem do autor paraibano, o ensaio discute como o retorno ao engenho se apresenta como um gesto literário e memorialista, fundindo realidade e ficção na construção de uma espacialidade afetiva e simbólica.

O terceiro bloco de textos congrega estudos que investigam a complexa engrenagem institucional, simbólica e social dos impérios ibéricos. Os artigos reunidos examinam tanto as dinâmicas de poder quanto as estratégias de legitimação e resistência que marcaram a metrópole e os mundos coloniais atlânticos nos séculos XVI a XVIII. Com abordagens empíricas e teóricas distintas, lançam luz sobre os mecanismos de exercício do poder régio, imperial e colonial, contribuindo para a compreensão das formas como sujeitos e instituições negociaram, impuseram ou desafiaram normas no centro ou nas margens das sociedades. O artigo **Comprovar os méritos perante o Conselho de Índias. A *petición* dos indígenas de Cogua y Nemeza como fiadora da *probanza de servicios* de frei Pedro de Aguado 1569-1575**, de Thiago Bastos de Souza, explora a trajetória do frei Pedro de Aguado no Novo Reino de Granada, especialmente sua atuação como procurador franciscano junto ao Conselho de Índias. Por meio da análise de uma petição assinada por indígenas evangelizados e da *probanza de servicios* apresentada por Aguado, acompanha os usos políticos e simbólicos da documentação missionária na construção da autoridade e legitimidade religiosa em um contexto de intensas disputas locais. Em **A tentativa de regicídio do Rei D. José I e as consequências nobiliárquicas advindas para a História do Direito do Portugal setecentista**, Guilherme Marchiori Assis investiga os desdobramentos jurídicos e políticos da conspiração dos Távoras. No contexto do consulado do Marques de Pombal, o episódio de 1758 é analisado como um ponto de inflexão na configuração das relações entre o rei, a

nobreza e a Igreja, marcando novo movimento de recrudescimento do poder da coroa e a reorganização das estruturas judiciais e inquisitoriais do Império português. Ainda, em **A Igreja, a justiça e as armas: notas preliminares acerca do tripé sociopolítico do Antigo Regime – indícios na sociedade mineira setecentista**, Gyovana Félix Machado, Beatriz Sales Dias e Gabriela de Andrade Ferreira analisam o entrelaçamento entre instituições religiosas, jurídicas e militares na sociedade mineira do século XVIII. Utilizando fontes de arquivo e estudos de caso, as autoras demonstram como o tripé sociopolítico do Antigo Regime se manifestava nas práticas cotidianas e nas decisões locais, evidenciando a profunda interdependência entre fé, lei e força na administração colonial.

Por fim, encerrando a edição, contamos com a resenha da coletânea *Resistências: insubmissão e revolta no Império português*, organizado por Mafalda Soares da Cunha. A obra conta com a colaboração de trinta e cinco especialistas que tratam de cinquenta episódios de resistência. Publicada em Lisboa, no ano de 2021, pela Casa das Letras e editora Leya, com 384 páginas.

Boa leitura!